

Gravidade da crise convence tucanos

Deputados do PSDB formam visão pessimista da conjuntura que forçou a edição do pacote fiscal

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O PSDB do presidente Fernando Henrique Cardoso rendeu-se à gravidade da crise. A reunião dos tucanos com o economista André Lara Resende na noite de terça-feira, para examinar a conjuntura que forçou o governo a editar seu pacote fiscal, produziu uma análise pessimista: "A crise é grave e não há razão para dissimular porque ela exige a solidariedade do partido", resumiu o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG).

Lara Resende fez uma exposição sobre a evolução da economia brasileira nos últimos 50 anos e sobre a inserção do País no quadro de dificuldades internacionais. "Ficou claro que a crise na Ásia é duradoura, afeta a todos e a América Latina é a bola da vez", relatou o deputado Roberto Brant (MG). "Estamos vulneráveis à crise e sem controle dos fatores externos", concordou o vice-presidente do partido, deputado Arnaldo Madeira (SP).

O alto tucanato abriu o debate sobre a conjuntura a 30 deputados formadores de opinião no partido na expectativa de afinar os discursos e selar o

apoio da bancada da Câmara ao pacote fiscal. Além de Lara Resende, a executiva nacional ouviu ontem o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros. Na próxima terça-feira haverá uma nova reunião de representantes da equipe econômica com todos os deputados do PSDB.

Em menor número, a bancada do Senado foi mais rápida: reuniu-se ontem com o secretário-executivo do ministério da Fazenda, Pedro Parente, para um almoço na casa do líder Sérgio Machado (CE). O encontro foi o bastante para liquidar as dúvidas e garantir a coesão dos 14 senadores em favor do governo. A bancada fechou questão em apoio

ao pacote, sem nenhuma mudança, e às reformas constitucionais.

Na Câmara, com quase uma centena de tucanos, a operação é mais complicada. Mas a conversa da direção nacional com o secretário de Política Econômica foi útil para enriquecer o discurso pró-pacote. Num tom mais otimista, Mendonça de Barros recheou sua exposição de números do governo para justificar as 51 medidas que ajudou a elaborar. "Optamos por um conjunto extenso de medidas para distribuir a carga

e evitar um choque em um setor específico", argumentou o secretário.

Falha — Esta conversa levou a cúpula do PSDB à conclusão de que, mais uma vez, o governo falhou na comunicação com a sociedade. "Faltou um tom

mais solene no anúncio do pacote, que não expôs a dramaticidade do momento", avaliou Madeira. Mas o secretário-geral do partido, deputado Arthur Virgílio Neto (AM), cobrou sobretudo a falta de uma informação dada pelo secretário: os 66 milhões de poupadore da cederneta de poupança terão um acréscimo mensal nos rendimentos de R\$ 700 milhões pelo au-

AVALIAÇÃO:
TOM DE
ANÚNCIO FOI
POUCO SOLENE

mento da TR, já a partir deste mês.

O que os tucanos querem destacar é que entre esses poupadore beneficiados pelo rendimento extra estão os 8,5 milhões de brasileiros de classe média que pagam impostos. Eles consideram que o erro grave do governo foi anunciar o aumento de 10% sobre a alíquota do Imposto de Renda (IR). Para a direção do PSDB, o certo seria trabalhar com os números da nova alíquota 1,25% mais alta, o que teria produzido impacto negativo menor.